

Afetividade

A **afetividade** é um pilar fundamental que sustenta a família, a alimenta e ajuda a crescer aqueles que dela fazem parte. Como ser sensível, os afetos são imprescindíveis ao Homem. Como é importante e enche o coração de um pai ou de uma mãe um sorriso ou um mimo de um filho, esses gestos significam tanto. Também para o filho, o acordar com um beijo na testa ou o reencontro ao fim do dia com um abraço forte são pequenos gestos que fazem toda a diferença, porque dizem aos mais pequenos o quanto os pais os amam.

Diz-nos o D. António na Carta pastoral:

Desejo dirigir uma palavra aos avós que têm uma presença e uma função tão importante nas famílias lembrada pelo Papa Bento XVI: “Os avós podem ser – e são muitas vezes – os garantes do afeto e da ternura que todo o ser humano tem necessidade de dar e receber.

Neste sentido, queremos, ao longo deste primeiro ano, anunciar o sentido cristão da afetividade, do amor e da família. Fá-lo-emos de modo particular através de atividades para adolescentes e jovens sobre a vocação ao amor e ao matrimónio, a nível paroquial, vicarial e diocesano.

Dom

Deus nas suas maravilhas ofereceu-nos um **dom** maravilhoso, o matrimónio. Esse **dom** sagrado que Deus coloca à nossa disposição implica que homem e mulher deixem de ser duas pessoas, para passarem a ser uma só. No matrimónio, não se vive apenas com o outro, vive-se para o outro. Aqui se encontra o segredo da felicidade. Viver para o outro significa partilhar o pensamento, as emoções, as alegrias e as tristezas, os sucessos e insucessos. Viver para o outro significa ter paciência com os defeitos, com as limitações do outro. Bento XVI afirma: “Que Jesus, Maria e José sejam exemplo da fé que faz brilhar o amor e fortalece a vida dos lares. Pela sua intercessão, peçamos que a família continue a ser um dom precioso para cada um dos seus membros e uma esperança firme para toda a humanidade”.

Diz-nos o D. António na Carta pastoral:

Eis-nos, pois, perante um dos maiores desafios para os cristãos e para a Igreja do nosso tempo: (re)descobrir e testemunhar a beleza, a grandeza, a riqueza e a dignidade do matrimónio e da família como dom de Deus e missão ao serviço da felicidade da pessoa, da sociedade, da Igreja e do mundo.

O matrimónio contém uma vocação. Quando se fala de vocação quer dizer que não é um fato meramente humano, sociológico, casual. É importante compreender que a vocação é um chamamento que contém um dom, um projeto e uma missão para o homem.

Desejamos, pois, apresentar o matrimónio como dom e vocação. Será essa a grande mensagem e proposta de reflexão que o sr D. António levará aos encontros com as vigararias durante este primeiro ano pastoral.

Cuidar

Todos os membros da família, cada um com as suas capacidades e limitações, têm a responsabilidade de **cuidar** do outro. É no seio familiar que se concretiza o humanismo mais completo e mais rico, visível no cuidado e amor aos mais pequenos, aos doentes e aos mais velhos; com as tarefas partilhadas no dia-a-dia; com a participação recíproca nas alegrias e nos sofrimentos.

Diz-nos o D. António na Carta pastoral:

A descoberta desta visão de fé sobre o matrimónio por parte dos namorados e dos noivos é fundamental para que escolham livre e conscientemente a sua celebração sacramental. (...)

Apelo a que se cuide, se possível ainda melhor, do itinerário de preparação e dos testemunhos que oferecem aos noivos para que estes se sintam atraídos pelo amor de Cristo e desejem celebrar na Igreja o dom que através dela Ele lhes concede.

Assim, a nossa diocese assume o compromisso de cuidar com especial empenho da preparação do sacramento do matrimónio. Para esta tarefa contamos com a dedicação das equipas paroquiais e dos movimentos ligados à Pastoral familiar, nomeadamente do CPM, Centro de Preparação para o Matrimónio.

Berço

João Paulo II afirmava: *“O futuro da humanidade passa pela família”*. A família é **berço** de vida. É aí que a vida, dom de Deus, nasce, é acolhida e protegida e se pode desenvolver. Na geração de uma nova vida, os pais tomam consciência de que o filho é fruto do seu amor e um dom para ambos. O papel da família é educar, anunciar e testemunhar. Pela palavra e pelo exemplo, nos pequenos e nos grandes acontecimentos do dia-a-dia, e mediante gestos e sinais concretos, os pais iniciam os seus filhos na liberdade autêntica e cultivam neles o respeito pelo outro, o sentido de justiça, o sentido de acolher, o diálogo e a solidariedade. Como afirma Bento XVI a família é fundamental *“para que amadureçam como homens responsáveis e cidadãos honestos”*.

Diz-nos o D. António na Carta pastoral:

João Paulo II sintetiza desta forma as tarefas da família: *“A missão da família é guardar, revelar e transmitir o amor”*. Eis porque a família é, na verdade, o berço da vida, do amor e da fé.(...)

A fecundidade do amor conjugal tem uma expressão privilegiada na procriação generosa e responsável. *Na transmissão da vida, os pais são colaboradores no amor criador de Deus*. Os filhos são um dom de Deus para os pais e um dom dos pais para a sociedade.

Nesse sentido, outro grande objetivo deste biénio será redescobrir a família como berço da vida, como escola de humanização e cidadania.

Valorizar

É fundamental **valorizar** a família como lugar de vivência e transmissão da fé. A família é o lugar de catequese por excelência, porque nela as primeiras vivências do evangelho podem ser contextualizadas e integradas nas vivências familiares. Como afirma o Diretório da catequese: *“trata-se de uma educação cristã mais testemunhada do que ensinada, mais ocasional do que sistemática, mais permanente e quotidiana do que estruturada em períodos”*.

Diz-nos o D. António na Carta pastoral:

A família cristã é chamada a tornar-se comunidade de fé, de graça e de oração, escola das virtudes humanas e cristãs, lugar do primeiro anúncio da fé aos filhos: a “Igreja doméstica”, Igreja em ponto pequeno à dimensão do lar.

Transmitir a fé aos filhos, com a ajuda de outras pessoas e instituições como a paróquia ou a escola, é uma responsabilidade que os pais não podem esquecer, descuidar ou delegar totalmente.

Dando cumprimento a este desafio, iremos procurar durante este biénio dar mais relevo à família na caminhada catequética dos seus filhos. As paróquias e os centros de catequese deverão apostar ainda mais na ligação entre catequese e família.

Presença

A família é uma célula fundamental de cada comunidade cristã. Estar presente e ser presente é um desafio nos dias de hoje. Trocar o “corre corre” de um dia super cheio, desde o trabalho exigente dos pais às milhentas atividades dos filhos, por tempo em família, não sendo fácil à partida será vital à chegada! Mas o ambiente social, as exigências laborais e muitos outros fatores muitas vezes não permitem nem incentivam a uma presença

de qualidade no seio do lar. Consequentemente a relação conjugal e familiar enfraquece e muitas vezes desmorona-se.

Diz-nos o D. António na Carta pastoral:

A comunidade cristã deva fazer todos os esforços para ajudar os cônjuges em situações de fragilidade, de crise e rutura. A Igreja é chamada a iluminar estas situações, dum ponto de vista pastoral, na fidelidade a dois princípios evangélicos: por um lado, salvaguardando a identidade do matrimónio fiel, livre e indissolúvel que a Igreja não pode modificar; por outro, com a atitude da misericórdia de Jesus na atenção às situações concretas e diversificadas.

Assumimos pois o compromisso de criar e estruturar um espaço de acolhimento para casais em dificuldade. Ao mesmo tempo, deverão ser encontradas formas para uma maior integração das famílias dos divorciados recasados na comunidade cristã, nos modos previstos pela Igreja